

# CURSO DE TAROSOFIA ICTYS 0 (c)

## O LOUCO



“O Louco”, na verdade, o Não Iniciado, é a fase inicial da Jornada.

Vamos, mais uma vez, reiniciar o Caminho dos Reis, a Viagem do Tarot. Dessa feita, usando como material um tarot construído por um dos nossos membros de feliz memória, cujo nome eu vou citar : Jesuína.

Devemos, inicialmente, alertar para o fato de que **é uma iniciação pelo Tarot Cabalístico**, que funde os conhecimentos de várias ciências ocultas, tais como, yoga, tarot, cabala, maçonaria, alquimia, etc.

**DESCRIÇÃO DA FIGURA** : nosso viajante está sobre o dorso de um crocodilo, um dos deuses do Nilo para os egípcios. Esse animal ameaça morder sua mão, porém o jornadeiro está calmo e impávido, segurando na sua direita uma Cruz Ansata. Este símbolo representa o próprio homem, além de ser um dos elementos de ligação com Osíris, o deus dos mortos. Lembro, ainda, que os nomes do divino casal mítico Ísis e Osíris, ao serem pronunciados unidos vai dar ISHI-Ô-SHI-RA, vocábulo que contém o Nome ISHI-Ô : IESHUÁ. Os detalhes sobre este fato deverão ser comentados somente de mestre para discípulo.

Com a mão esquerda, o não-iniciado segura o ANKH, ou bastão dos deuses, o que condiz com a pele de leopardo que traz sobre os ombros, símbolo da realeza e do sacerdócio.

A carta apresenta-se dividida em 3 partes : mundo (medial), submundo (abaixo) e supramundo (acima). No supramundo, dois círculos quase sobrepostos, um negro e um branco, alertam para o ser animal (o círculo negro) que oblitera a visão do hominal (o círculo branco). O trabalho inicial da jornada será, então, **inverter a posição dos dois círculos, colocando o branco sobreposto ao negro.**

No plano do submundo, o deus-crocodilo demonstra ser um elo entre o submundo e o mundo, pois ocupa os dois espaços claramente, e oferece seu dorso, no submundo, para o profano, à guisa de apoio.

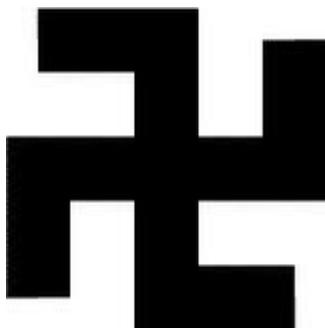
A CARTA – traz em seu canto superior direito, as três colunas que sintetizam a Árvore da Vida, com dez esferas. A primeira, que é designada pelo desenho de uma coroa (kéter) é o “berçário das almas”, de onde Metatron envia, segundo o propósito divino, as almas que devem encarnar. Para isto devem dar “O Pulo”.

Como toda ação do Louco é uma ação perdida, nosso herói pula de kéter para Cochmah, a sefirah da Sabedoria. Ali deveria ser inquirido sobre como usará o conhecimento que tem (mas ele não tem nenhum conhecimento), para produzir o maior bem possível para o maior número possível de pessoas. Sem poder responder à pergunta, nosso viajor retorna a kéter, ciente de que o Caminho da Criação NÃO é o mesmo Caminho da Encarnação. Só então decide pular para Binah, a opção correta (veja-se o relâmpago negro à esquerda e abaixo da Carta), pois ela é a sefirah do Conhecimento, portanto, onde o inocente (não-ciente) viajante vai adquirir todo o conhecimento que necessita para cumprir o seu Projeto malkuthiano.

Esses acontecimentos ocorrem em uma parte do Universo onde as Energias Primordiais dos Titãs e dos Gigantes estão em ação. E mais que isso, as energias dos Velhos Deuses, no início da Criação. Assim, no Caos inicial, Géia e Urano copulam, figura astrológica ao lado do relâmpago negro, nascendo desta união TODOS OS GIGANTES, TITÃS E OS DEUSES. Destes, o Gigante Atlas é o que mais se afina com o nosso viajante, pois foi condenado a carregar o Mundo (na verdade, o céu) nas costas,

tarefa muito semelhante à que é imposta no ato do Pulo, ao pobre Louco.

Podemos ver, então, que a Swastika é um signo que representa essa **imensa responsabilidade do ser humano**, que verga com o peso dela sobre seus ombros.



Neste sentido, a Swastika tem o mesmo significado da letra hebraica ALEPH : o Iniciado que recebe o fardo do corpo para viver em malkuth o seu projeto.

14 de junho de 2012 – Prof. Marlanfe.